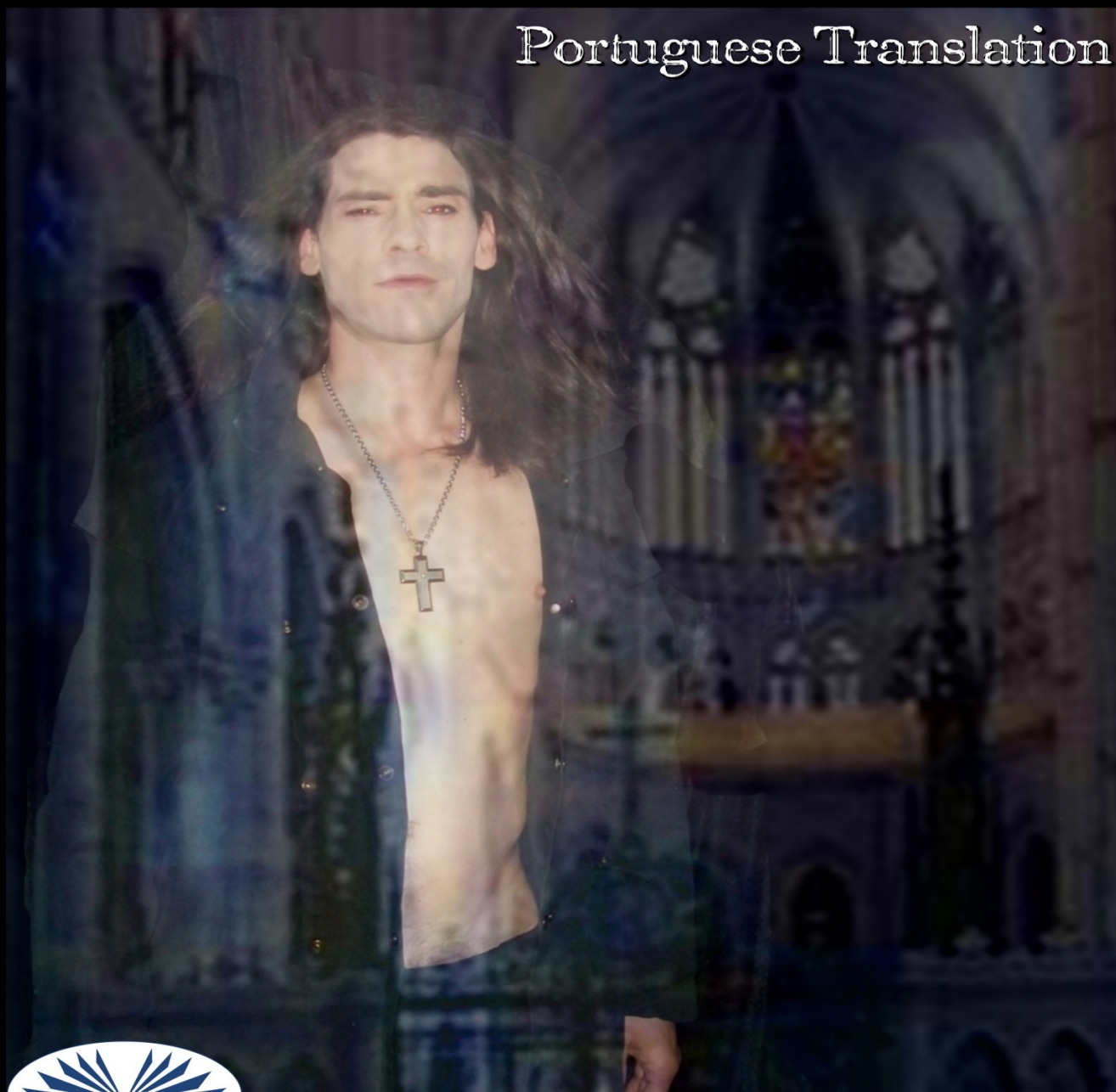


Sombra da Morte
Série Laços de Sangue
Livro 8

Portuguese Translation



AMY BLANKENSHIP, RK MELTON

Amy Blankenship

**Sombra Da Morte (Livro 8
Com Encadernação Do Sangue)**

«Tektime S.r.l.s.»

Blankenship A.

Sombra Da Morte (Livro 8 Com Encadernação Do Sangue) /
A. Blankenship — «Tektime S.r.l.s.»,

© Blankenship A.

© Tektime S.r.l.s.

Содержание

Capítulo 1	6
Capítulo 2	12
Capítulo 3	19
Capítulo 4	27
Конец ознакомительного фрагмента.	30

Sombra da Morte
Série Laços de Sangue Livro 8
Amy Blankenship, RK Melton
Translated by Luis Navega
Copyright © 2012 Amy Blankenship
Segunda Edição Publicada pela TekTime
Todos os direitos reservados.

Capítulo 1

Chad e Trevor estavam actualmente a participar na batalha do século, uma batalha que apenas poucos poderiam sobreviver e ir embora sem lesões graves... um concurso gritante.

Finalmente Chad cedeu e piscou os olhos, - Eu te disse Trevor, não há nada de errado comigo. Confie em mim, se eu tivesse algum poder sobrenatural eu o usaria em você agora mesmo. Até mesmo Ren diz que eu ainda sou completamente humano e não tenho nenhum efeito colateral. - Chad olhou para o Trevor e fixou o olhar no Ren, - Vá lá, apoia-me nisto.

- Ren encolheu os ombros, mas ignorou Trevor sabendo que seria decisão da Storm se Chad estava fora do gancho ou não. - Eu não sinto nenhum tipo de poder vindo dele... zilch. Ele ainda é humano até onde eu posso dizer. Kriss disse que ele pode curar mais rápido que o normal... pelo menos por um tempo. - Então não sabemos se a ressurreição dele é permanente? - Storm perguntou aproveitando o alívio cómico do argumento de Chad e Trevor. Foi incrível nas coisas que pareciam entretê-lo ultimamente. Ren balançou a cabeça jogando junto com a linha de pensamento de Storm,

- É muito difícil dizer. A única maneira de sabermos com certeza é se ele foi morto novamente e volta à vida. - Chad deu um passo atrás em relação ao grupo e levantou a mão - Nem pense nisso. Eu não sou um rato de laboratório e gosto do facto de estar a respirar. - Os lábios da tempestade contraíram-se, mas ele segurou isso por causa de Chad. - Então nós podemos seguramente assumir que ele não vai brotar asas e voar. - Ele perdeu a pequena guerra com o sorriso reprimido quando

Chad olhou para ele como se tivesse perdido a cabeça. - Por favor me diga sua piada, - Chad olhou duro para ele porque quando Storm disse algo assim a maioria das pessoas levou isso a sério.

Decidindo não responder a essa pergunta, Storm virou a sua atenção para Trevor, que também estava a dar-lhe um olhar estranho. - Não vejo razão para que Chad tenha que ficar no castelo se ele não gostar disto aqui. Alguma pista já apareceu sobre o motivo pelo qual ele foi alvo em primeiro lugar?

- NÃO, e eu tive lobos observando e revistando o seu apartamento todos os dias, mas o assassino não mostrou o seu rosto covarde, - Trevor respondeu. - Os lobos teriam cheirado um demónio se ele ainda estivesse se esgueirando por aí. Mas ainda assim, eu não acho que ele precise voltar lá. Obviamente não é um lugar seguro.

- Pára de falar de mim como se eu não estivesse aqui? Eu sou um homem adulto e posso cuidar de mim mesmo, - Chad estreitou os olhos em Trevor. - Não podes ainda estar a planear vingança pela minha morte quando eu não estou morto.

- Estavas morto, - Trevor ripostou. Os dois homens se enfrentaram em outro concurso de olhares.

- Vamos fazer um acordo, - Storm riu-se da sua própria piada particular. - Micah e Tito, junto com a maioria da matilha estão a viver em Night Light. Há um monte de espaço extra naquele clube enorme e, tu já trabalhas com a maioria deles na estação de qualquer maneira. Se não queres ficar aqui, então porque não concordas em viver lá com a matilha de lobos?

- Parece-me bem, disse Trevor com confiança. - Não é tão seguro quanto viver aqui no castelo, mas é um passo acima de viver num lugar onde um assassino pode simplesmente entrar e te matar.

- Quem morreu e te fez chefe de mim? - Chad quase gritou com Trevor.

- Fizeste um boneco, - Trevor sorriu para o quão fácil foi esse retorno.

Chad franziu a sobrancelha ao pensar em passar de rato de laboratório para cãozinho perdido. - Quem que te deu a ideia de que eles iriam me querer lá?

- A tua irmã, - Trevor suspirou dramaticamente, usando o trunfo dele para tudo o que valia a pena. - Na verdade, Envy ameaçou incendiar o teu apartamento se soubesse que tu ias voltar lá para viver sozinho.

- O quê? Chad fez uma cara para o parceiro dele, - Estás a inventar isto à medida que vais... não estás?

- Envy não achou que gostasses de viver com ela por causa de toda a acção em Moon Dance neste momento. Tem sido agitado por lá desde que eles começaram a se prepararem para a festa anual de Halloween e renovaram o lugar ao mesmo tempo. Então, todos eles se juntaram e falaram sobre isso... e já que Night Light está fechada por enquanto, é o meio que se tornou o principal ponto de encontro de todos os polícias. Eles acharam que te sentirias em casa.

Chad resistiu ao desejo de gritar para os três homens que pareciam estarem a se juntarem a ele. Ele estava a começar a sentir que estava a ser babysitter, mas nessa altura estava disposto a fazer qualquer coisa para fugir do castelo. Ele juraria que o colocariam sob um microscópio se ele concordasse... foi uma sensação estranha para dizer o mínimo. Ele era o único ser humano que vivia neste castelo, mas era ele quem estava a ser tratado como esquisito.

- Vamos Trevor, tenho certeza que o Evey está aborrecido. Ele pode nos dar uma boleia para irmos ver Envy e enquanto eu converso com minha irmã... talvez possas apresentar ao Devon o teu carro muito interessante, - Chad disse com um olhar e depois saiu do escritório.

Trevor viu-o a ir antes de olhar para Ren, - Sabes... se Evey não tivesse crescido em mim, eu ficaria extremamente chateado contigo agora.

Ren sorriu, - Apenas sê bom para ela. Ela te ama. Ele riu-se quando Trevor virou os olhos e seguiu Chad até a porta.

Angelica olhou para baixo para a entrada do metro e depois para cima, para o sol, sabendo que ela o ia perder devido ao facto de que ela se estava a preparar para ir para o subterrâneo. Ela precisava de se afastar do castelo... para ficar sozinha por um tempo e realmente trabalhar. Syn tinha sido muito útil como parceiro na última semana... mas para o seu próprio bem, ela precisava de um pouco de separação agora mesmo.

Embora ela tivesse que admitir que gostava das atenções de Syn, quando ela acordou mais cedo e ele não estava lá, ela começou a procurar por ele. Foi uma pequena chamada de atenção... ela nunca tinha procurado ninguém assim em toda a sua vida e aqui estava ela... desejando por ele.

Ela estava suficientemente excitada, com toda a tensão sexual entre eles... a última coisa que ela precisava era que fosse culpa sua quando ela comesse a depender dele para ter companhia. Para piorar as coisas, ela teve outro sonho mesmo antes de sair do castelo. Ela não deveria ter deixado que isso a incomodasse, mas como era apenas o terceiro sonho que ela já tinha tido na sua vida... isso a incomodava muito.

Os outros dois sonhos foram pesadelos sobre uma menina demoníaca assustadora e uma cidade de sangue... mas não este. Ela estava fazendo amor... era como se tivesse aberto os olhos no meio do sonho para encontrar-se deitada debaixo de um homem numa cama de musgo e olhando para uma cascata que se esvaziava numa lagoa a poucos centímetros de distância dela.

Virar a cabeça para ver o homem dentro dela... ela tinha fechado os olhos com Syn e se sacudi do sonho.

Incapaz de lidar completamente com a maneira como o sonho tinha feito ela se sentir, ela foi para o escritório de Ren e procurou os mapas dele, escolhendo o ponto mais quente da actividade demoníaca.

Ela também fez uma mala com a intenção de conseguir um quarto de hotel para a noite e saiu do castelo sem que ninguém fosse mais esperto. Só por uma noite... para se lembrar que ela estaria bem sozinha.

Olhando por cima do seu ombro mais uma vez para se certificar de que ela não estava sendo seguida, Angelica começou a descer os passos para os metros que passavam sob LA. Este foi um dos lugares que ela tinha evitado até agora devido ao facto de que qualquer coisa poderia estar aqui em baixo pronto para atacar. Mas o Ren tinha marcado esta área no mapa como um ponto quente e,

tanto quanto ela pode dizer, não estava vindo da rua. Isso deixou um outro lugar que poderia ser... subterrâneo.

Ela franziu o sobrolho quando viu um homem grande subindo as escadas na sua direção e aproximou-se um pouco mais da parede para o evitar. No entanto, o homem deve ter ficado de mau humor porque ele a encontrou de propósito, quase fazendo com que ela perdesse o pé e caísse no resto do caminho ao descer as escadas. As pessoas que passavam por ela pareciam não notar e o seu olhar se aprofundou quando um dos policiais do metro se aproximou dela.

- Você está bem, menina?, perguntou o polícia perguntando se ela estava pedrada. - Eu vi você tropeçar e quase cair... você precisa de ajuda?

A cara da Angélica se aprofundou e ela olhou para trás os passos do grande homem que tinha batido nela. Ninguém parecia vê-lo, mas as pessoas andavam ao seu redor como se ele estivesse ali.

- Não, - ela disse suavemente, - Eu estou bem.

O polícia acenou e continuou, mas Angelica estreitou os olhos antes de olhar de volta para a estação mal iluminada. Syn ensinou-lhe como esconder a sua própria energia para que tudo o que ela estivesse a seguir não soubesse que ela vinha. Considerando que um demônio invisível tinha acabado de penetrar nela e continuou... parecia estar a funcionar muito bem.

Ela franziu o sobrolho novamente perguntando por que ela tinha o dom de ver o demônio mal-humorado como um dia quando os outros humanos não podiam. Decidindo lidar com a sua crise de identidade mais tarde, Angelica reajustou a alça de sua bolsa noturna no seu ombro e continuou em direção à mais forte fonte de actividade demoníaca.

Michael tinha estado a dar um passeio pela cidade a pensar no que fazer para o Moon Light Masquerade. Ele pensou brevemente sobre como se vestir com a fantasia, mas ela não lhe agradava muito. Finalmente, ele decidiu que a melhor coisa a fazer era comprar uma máscara de The Witch's Brew, tirar o pó das suas melhores roupas que ele ainda tinha do século XVII, e ir como ele mesmo.

Ele tinha acabado de virar a esquina quando viu Angelica de pé na entrada da estação de metro a olhar para baixo sem Syn ao seu lado. Ele observou enquanto ela olhava para cima, para o céu brilhante, desejando depois descer os degraus para o interior escuro.

Com o seu interesse em alta, Michael seguiu-a discretamente pelas escadas abaixo. Ele não tinha medo de ser apanhado porque a escadaria estava cheia de pessoas entre eles... ele podia rapidamente puxar as sombras ao seu redor e esconder-se se ela se voltasse para trás. Michael sorriu desejando ter conhecido esse truque quando era criança.

Os seus olhos estreitaram-se quando ele viu um grande homem intencionalmente a empurrar Angelica contra a parede e a continuar a andar. Ele foi surpreendido pela raiva instantânea que sentiu. Fazendo uma respiração profunda e calma, Michael continuou a caminhar e colocou-se descaradamente no caminho do homem. Quando o homem grande estava na frente dele, ambos pararam e olharam um para o outro. Ele de repente teve um flashback de algo que ele já tinha visto Damon fazer a um demônio que o tinha irritado.

- Onde está o fogo? - Michael perguntou com um sorriso frio.

Os lábios do grande homem se separaram, mostrando uma boca cheia de dentes podres que deixaram Michael quase doente. A mão dele saiu e ele palmou o centro do peito do demônio... não o magoou, apenas o tocou. Ele sorriu vendo a confusão do demônio.

- Já ouviu falar de combustão espontânea? - Michael perguntou curiosamente antes de puxar a mão dele. - Se não, você está a preparar-se para ter um curso intensivo sobre isso.

Michael deu um passo para trás e rapidamente se afastou da visão quando o demônio olhou para o peito dele e gritou em agonia. As pessoas ao redor do homem começaram a gritar e a correr quando as suas roupas começaram a fumar. Em poucos segundos, toda a pele visível ficou vermelha antes de se apagar e queimar como cinza numa fogueira.

Angelica parou e olhou para trás na esquina da escadaria quando ouviu o homem a começar a gritar e perguntou o que raio tinha acontecido. Ele tinha sido um demônio, ela sabia disso, mas

quem o tinha atacado de uma forma tão dolorosa? Angelica armou uma sobrelha realmente desejando que ela tivesse pensado nisso primeiro, então suspirou pensando que era provavelmente outro demônio a atacar. Encolhendo o ombros, ela continuou descendo os degraus e sorriu quando ouviu o inconfundível ragnarok dos ossos enquanto eles queimavam. A tempestade estava certa quando disse que a maioria dos demônios se iria destruir uns aos outros. Angelica rapidamente saiu do caminho quando vários oficiais de segurança do metro subiram as escadas para descobrir o que estava a acontecer e o que estava a deixar as pessoas em pânico.

Michael envolveu as sombras em torno dele e seguiu até o fundo das escadas, ficando fora de vista quando Angelica emergiu. Ela passou por ele e ele reprimiu um sorriso. Ele não sabia o que ela estava a fazer aqui sozinha, mas na verdade ela estava a divertir-se um pouco a seguir a mãe dele.

Ele sabia que Angelica não se lembrava dele, mas as suas próprias memórias dela eram cristalinas... até mesmo o nome dela era o mesmo. Foi por causa dela que ele nunca tinha encontrado uma mulher para amar... ninguém comparado ao modo como ela o amou não só a ele, mas também ao temperamental Damon.

Ele passou tanto tempo a pensar que a única forma de amor verdadeiro era o amor que uma mãe tinha pelos seus filhos. Não foi até que recentemente as pessoas ao seu redor fizeram com que ele começasse a adivinhar essa teoria.

Angelica estava na plataforma a ver as pessoas a se misturarem e irem em frente com as suas vidas. Vendo um menino pequeno espiar ao redor da mãe e sorrir para ela lembrou-lhe o que Syn tinha feito no hospital. Ela sorriu de volta para o garoto desejando ter o poder de dar a ele um repelente de demônios, já que a sua mãe o tinha levado inconscientemente para este túnel com um grupo deles.

Ela encolheu-se ao perceber que os seus pensamentos tinham acabado de fazer um círculo completo... de volta a Syn. Sentindo-se um pouco imprudente, ela se aproximou do corrimão que impedia que as pessoas caíssem nas linhas e se inclinassem um pouco sobre ele, olhando para um lado e depois para o outro. Virando para a esquerda, ela seguiu o corrimão até o fim da sala enorme e se inclinou sobre ele novamente para olhar mais de perto para o túnel.

Tudo o que ela viu foi escuridão quebrada por pedaços de luz das fracas fluorescentes que serviam para iluminar apenas alguns metros ao redor deles. Eles estavam espalhados muito distantes para serem uma verdadeira ajuda. Não era nenhum segredo que ela odiava túneis e escuridão. Agora ela estava realmente desejando que Zachary estivesse aqui com ela. Com uma onda de sua mão, ele podia iluminar qualquer coisa que quisesse com uma chama suspensa.

Quando ele chamou as pequenas chamas na frente dela só para se exibir, ela chamou-o de sua pequena mosca do fogo por semanas. Ela sorriu para a memória. Pelo menos Zachary poderia ter proporcionado algum entretenimento e ele era muito mais seguro para se juntar com um certo Deus do Sol que a fez querer pressionar as suas coxas juntas em frustração.

Abrindo a bolsa de ombro, Angelica removeu um globo de cristal de tamanho de uma palma da mão que ela tinha adquirido no arsenal privado do castelo e saltou para baixo na plataforma de manutenção que conduz através do túnel. Ela não olhou para trás na plataforma... se ela tivesse olhado, teria visto Michael escorregar na escuridão seguindo silenciosamente atrás dela.

Michael continuou a seguir os movimentos de Angelica através do túnel e virou o seu rosto quando um dos comboios do metro foi voar por ele de volta para a plataforma. O rascunho que criou fez o seu cabelo e roupas baterem em volta dele, mas com ele também veio o cheiro de demônios... muitos deles.

Quando ele olhou para o túnel novamente, ele viu Angelica parada e a olhar para trás. Enquanto ele entrava nas sombras ele franziu o sobrolho desejando que ela não fosse parte do PIT. Nenhum bom filho gostaria que o trabalho de sua mãe fosse tão perigoso.

Ouvindo o que soava como um arranhar debaixo dele, Michael parou e se inclinou sobre a grade vendo as bordas escuras de uma passagem estreita exposta logo abaixo do cimento onde ele estava. Os seus olhos se estreitaram perguntando que tipo de monstros estavam lá em baixo.

Olhando de volta para o túnel, Michael assobiou sem ver Angelica. Com todas as portas de escotilha e manutenção, sem contar com o facto de que havia sub-túneis sob este, ele teria que descobrir para onde ela tinha ido.

Acelerando o seu movimento, ele se tornou pouco mais do que um borrão, diminuindo quando ele chegou a uma secção transversal que se rompeu em quatro direcções diferentes.

- Syn, - Michael sussurrou não gostando das probabilidades.

Ele sentiu Syn escovar na sua mente, deixando-o saber que Angelica estava bem e em boas mãos. Ele não estava prestes a fazer perguntas sobre isso ao seu pai e quase se perguntou como Syn sabia que ele estava lá. Teria sido uma pergunta estúpida... Syn sempre soube onde os seus filhos estavam.

Michael olhou para a extrema esquerda, sentindo a aura do seu pai no túnel mais escuro e sentiu alívio sabendo que a sua mãe estava segura. Sentindo a vibração de outro comboio a chegar, ele inclinou-se para trás contra a parede e olhou directamente para o longo comboio enquanto ele passava.

Afinando a sua visão, ele pegou nas imagens rápidas das pessoas nos seus assentos e então notou algo mais. À medida que cada carro passava... havia um lapso entre eles até onde ele podia ver o outro lado da pista dupla. Parada ali, olhando para ele, estava uma mulher com longos cabelos loiros platinados soprando ao seu redor pelo vento que saía do comboio.

Michael não se importava mais com os passageiros, pois ele se concentrava apenas nela. Ela estava vestida com uma camisa branca grande que flutuava na pressão do ar. Ele notou que os quatro botões superiores estavam desfeitos e perigosamente perto de expor mais do que apenas o seu impecável decote.

Ele baixou o olhar para ver a camisa dela chegar ao meio da coxa junto com as bordas de uma saia de pregas pretas que estava a cobrir talvez dois centímetros a mais do que a camisa estava. O fundo do pano era seguido por pernas longas e bem torneadas. Lentamente levantando o seu olhar de volta para o rosto dela, Michael pensou se ela o tinha fascinado. Mesmo vestida como uma ratazana de rua, ela era a coisa mais linda que ele já tinha visto.

Aurora tinha sido apanhada desprevenida quando sentiu o poder perto do seu foguete e saiu do seu esconderijo. Ela preparou-se para uma luta pensando que talvez um dos demónios mestres tivesse apanhado o cheiro dela e se estivesse a aproximar. Ela estava cansada de fugir dos poderosos... ela estava a fugir deles desde que se escapou de Samuel e atravessou a fenda.

Mas ela não era uma covarde.... ela tinha matado a maioria dos demónios com quem se encontrara, mas haviam aqueles que realmente a assustavam, então ela passou um período igual de tempo a tentar ficar um passo à frente deles. Ela sabia o que aconteceria se fosse capturada pelo demónio errado... Samuel tinha-lhe ensinado essa lição da maneira mais difícil.

Ao colocar a alma a zero na frente dela agora, sentiu-se confusa por não ter nada com o que comparar. A alma não era humana... nem era demónio. Era mais parecido com o olhar do Sol. Os seus lábios separaram-se enquanto ela afastava o seu olhar da alma e olhava para o homem com estranhos olhos de ametista em admiração.

Michael agarrou o corrimão pronto para saltar sobre ele quando o fim do comboio se aproximava. Não importava o que ela era... ela parecia perdida e sozinha e estava a olhar para ele como se ele fosse o seu sábio.

Aurora inalou bruscamente quando ele estava de repente a centímetros na frente dela, mas ela ainda não sentiu a necessidade de correr ou lutar como fez com os demónios. Ela ergueu lentamente o olhar, parando nos lábios perfeitos dele antes de olhar para os olhos mais bonitos que ela já tinha visto.

- Não devias estar aqui em baixo... é perigoso, - Michael avisou lutando contra o instinto dele para chegar até ela... para salvá-la de tudo o que ela temia.

Os olhos de Aurora baixaram-se para os lábios dele enquanto ele falava e ela deu um passo mais perto. - És real? - ela levantou a mão a querer tocar o rosto dele, mas hesitou. - Posso-te tocar?

- Eu queria que tu tocasses, - Michael respirou enquanto cada emoção dentro dele se esforçava para quebrar. No segundo em que as pontas suaves dos dedos dela tocaram a bochecha dele, uma emoção libertou-se do resto... - quero. Mergulhando a cabeça dele, ele capturou os lábios dela em desespero.

Capítulo 2

Aurora inalou a respiração arrepiante do estranho, deslizando os dedos dela no cabelo sedoso dele para segurá-lo e puxá-lo ainda mais para perto. Ela inclinou a cabeça para trás quando o braço dele a cercou como uma fita de aço e a empurrou contra ele. O show de força dele não a assustou... isso só o tornou mais real para ela.

Michael apoiou-a contra a parede do bloco enquanto ele aprofundava o beijo. Ele podia sentir o volume dos seios dela tocando no peito dele enquanto ela começava a se mover contra ele num ritmo muito sedutor, mas nada poderia ser mais sedutor do que os sons que estava a fazer contra os lábios dele.

Ele teve um segundo fugaz onde se questionou se ela era algum tipo de demônio que se alimentava de sexo e então empurrou o pensamento para longe. No momento ele não se importava... se fosse isso o que ela queria, então ele a alimentaria tanto quanto ela precisasse.

Movendo a mão até a coxa dela, ele a levantou e guiou ambas as pernas dela até que elas estivessem envoltas firmemente na cintura dele. Enquanto a mão dele deslizava sob a saia dela para a segurar, ele perdeu o fôlego novamente sentindo o rabo nu dela nas palmas das mãos dele.

Michael gritou para cima na direção dela. Ele não poderia ter ficado mais duro enquanto se pressionava contra o núcleo dela sentindo o calor dela através da roupa dele.

Aurora estava inebriada com as sensações de ser beijada tão intensamente e agarrada pelo único macho Fallen que ela tinha encontrado. Passando a mão dela pelo peito dele, maravilhou-se com os músculos ondulados que a camisa escondia. Com pressa, ela não teve tempo para expor o que estava lá escondido... o seu verdadeiro destino era mais abaixo.

Ela estendeu a mão entre eles e colocou um dedo na dureza que encontrou ali. Ele pulsou contra a sua mão ansiosa, fazendo com que ela desse um som estrangulado na garganta. Por instinto, ela se segurava nele para se levantar e rapidamente se libertar da sua espessura nos limites do tecido. Num movimento suave, ela tinha-o onde o quisesse.

Michael afastou-se do beijo e olhou para os olhos dela enquanto a cabeça latejante da ereção dele pressionava para cima contra a abertura apertada e aquecida dela. A respiração dele deixou-o quando aquele aperto o envolveu e apertou a primeira polegada dele com uma lentidão perturbadora. Os olhares deles fixaram-se enquanto ela segurava os ombros dele para alavancar e empurrou... indo para debaixo dele.

O ar correu de volta para os pulmões famintos dele enquanto ele puxava para cima para se aprofundar ainda mais dentro dela. Será que ela tinha uma pista do que ela estava a fazer com ele?

Prosseguindo em frente, Michael prendeu-a contra a parede enterrando o seu rosto no arco do pescoço dela quando as suas presas de repente se alongaram. Ele gritou asperamente contra a sua orelha e a levantou... só para ela lutar contra a separação e se forçar a descer sobre ele. Ela virou as ancas e o chão contra ele, quebrando qualquer controle que ele tivesse deixado.

Plantando as palmas das mãos dele contra a parede de cada lado dela, eles encontraram um impulso para empurrar, ignorando o comboio que se aproximava.

Fechando os lábios dele para ela não ver suas presas expostas, Michael inclinou-se para trás e observou o êxtase dela enquanto o vento do metro fazia o cabelo dela tremer ao redor do rosto angelical dela, os gritos dela misturando-se com o som estrondoso do comboio enquanto ele passava. Ele sentiu a pulsação dela ao redor dele quando ela se veio e sabia que a visão dela assim estaria para sempre enraizada dentro do olho da sua mente.

Aurora pressionou duramente as costas dela contra a parede, mantendo uma mão no ombro dele e movendo a outra para cima para segurar um cano que estava saindo da parede acima dela. Usando o cano a seu favor, ela empurrou e puxou-o... forçando-o a um ritmo mais forte e rápido.

Isso era diferente das vezes em que Samuel estava dentro dela. Desta vez, ela não teve que lutar e perder primeiro, nem foi seduzida ao ponto de ceder apenas para satisfazer a traição do seu corpo.

Esforçando-se para baixo sobre ele, ondulações de dor doce e prazer perturbador agarrou-a e fez com que ela se esforçasse contra ele. Sentindo-o pulsar dentro dela da mesma forma que ele havia feito na sua palma da mão, a incrível sensação multiplicou-se por dez. Incapaz de se conter, ela jogou a cabeça para trás e gritou deixando o som desaparecer com o trem do metro enquanto ele gritava.

Michael traçou os lábios dele pelo pescoço exposto dela, reforçando o ritmo que ela tinha exigido desde o começo. Quando ela pressionou a sua carne com mais força contra os lábios dele, ele voltou antes de tentar o destino e moveu a mão dele sob o cabelo dela para cobrir a parte de trás da cabeça dela. Usando o outro braço ele a prendeu, atrasando os seus movimentos para que ele pudesse diminuir o ritmo a um ritmo lento.

Depois de apenas alguns golpes tortuosos, ela soltou-se do porão dele e o montou a um ritmo frenético... dominando-o completamente. Michael sentiu-a a chupar a parte dele profundamente dentro dela e gritou enquanto tentava conter-se. Quando ela se apertou ao redor dele e puxou para cima, ele a agarrou e a empurrou de volta para baixo quando ela se veio.

Aurora jogou a cabeça para trás e arqueou... não fazendo nenhum som desta vez enquanto toda a respiração a deixou e ficou cheia de felicidade.

Antes que ele conseguisse parar, Michael atacou... fixando as suas presas afiadas no pescoço dela, quebrando a pele enquanto ele se vinha duro e rápido... lançando a sua semente quente profundamente dentro dela.

Aurora sacudiu-se e os seus lábios se separaram quando ela sentiu as presas dele entrarem nela. Samuel tinha feito isso... alimentando-se do poder do sangue dela. O seu primeiro instinto foi lutar, mas o súbito aparecimento de vários orgasmos alucinantes não a deixou. Ela chorou através do prazer deslumbrante de tudo isso, percebendo que ele não era um Fallen.

Michael sentiu os corações deles começarem a bater juntos enquanto ele dava um duro puxão na essência da vida dela e a engolia. Ele rapidamente ficou desorientado quando o sangue dela entrou nele... desencadeando algo que ele não tinha percebido. Retraindo as suas presas, o som da sua respiração laboriosa encheu o silêncio trovejante.

Aurora agarrou a frente da camisa dele e olhou para cima e olhou nos olhos brilhantes de ametista sentindo-se traída enquanto o seu poder disparava. Não confiando no que acontecia, ela usou cada grama de força dela e o empurrou para trás, pousando nos seus pés quando ele passou pela grade em vez de por cima dela.

Ela apertou os dedos ao redor do pedaço de pano que ela tinha arrancado da camisa dele e então empurrou o olhar para a esquerda sentindo ainda mais poder a aproximar-se a um ritmo perigosamente rápido. A respiração dela a deixou soluçada e ecoou ao redor dela quando ela sentiu os impulsos posteriores do orgasmo que ela não tinha dado tempo suficiente para terminar.

Michael bateu na trilha electrificada com tanta força que, por um momento, ele ficou ali deitado, ainda apanhado pelos efeitos secundários que o sangue dela tinha causado. A corrente eléctrica não era nada para ele... apenas aumentava o zumbido errático que ele já tinha. O mundo ao seu redor pulsava com o batimento do seu coração enquanto ele se sentava e lentamente ganhava os seus pés.

Olhando para o corrimão partido, ele rugiu sem a ver. Virando o círculo completo, o rugido dele se intensificou sem encontrá-la em lugar nenhum.

- Não, Michael rugia e punha as mãos dele sem entender o que tinha acabado de acontecer e sem gostar do que ainda estava a acontecer.

Lentamente olhando para trás do jeito que ele tinha vindo, Michael sentiu o vislumbre de um puxão naquela direcção e saiu o mais rápido que pode. Puxando as sombras ao redor dele, ele passou pelos humanos na estação e traçou os passos até que ele foi banhado pelos raios do sol do final do dia.

Michael instantaneamente perdeu o fôlego quando a dor o assaltou e levou um momento para perceber que era o sol fazer isso. Lutando contra a dor, ele alcançou até o dedo o colar em confusão e então rosnou novamente sem o encontrar.

Protegendo os seus olhos sensíveis do Sol, ele recuou de volta para a segurança do subterrâneo e encostou-se à parede desejando que o mundo parasse de se mover por um maldito momento para que ele pudesse pensar claramente. Não foi o Sol que fez isso com ele... era o sangue dela.

Olhando de volta para a saída, ele questionou-se se ela sabia o que era e o levou para impedir que ele a perseguisse.

Tirando o telemóvel do seu bolso, Michael olhou para ele quando ele se amassou no seu aperto de mão. Ao pestanejar em descrença, ele decidiu que talvez precisasse de se acalmar e apenas esperar até o Sol se pôr. Voltando para onde eles tinham feito amor, ele procurou por qualquer evidência de onde ela tinha vindo para ter ficado ali tão repentinamente.

A intersecção rompeu-se em cinco direcções, mas apenas duas delas estavam deste lado. Não encontrando nenhuma evidência de que ela sequer existia, ele agarrou o corrimão de guarda cedendo à raiva que o montava. Arrancando-o do cimento, ele atirou-o por um dos túneis com tanta força que quando ele finalmente encontrou um alvo para bater no eco foi apenas um sussurro. Como ela se atreve a fazer isso com ele e desaparece como um fantasma?

Sentindo o seu pulso poderoso novamente de uma maneira perturbadora, ele olhou para cima vendo a cintilação da luz em um dos dois túneis. Não era apenas uma luz piscando.... eram várias e vinham na sua direcção numa onda.

Os olhos ametistas de Michael brilhavam e ele tirou as suas presas assim que a escuridão o atingiu no mesmo lugar da parede onde ele tinha feito amor e uma mão forte enrolada na sua garganta.

Os lábios de Samuel recuaram no perfeito escárnio enquanto ele olhava para o homem. Ele rapidamente ficou curioso, já que estava a usar toda a sua força apenas para o manter no lugar. Ele estava seguindo Aurora desde que ela saiu da fenda demoníaca, mas toda a vez que ele a alcançava, ela o segurava com aquela maldita lâmina dela e fugia. Ela não tinha sido capaz de invocar a lâmina no mundo demoníaco, mas para voltar aqui tinha, de alguma forma, desbloqueado o seu poder.

Agora parecia que ela tinha começado a tomar uma nova tática para o evitar... escondido dentro dos outros mestres demoníacos da área que ainda estavam a lutar por ele. Ele não tinha outra escolha senão ajudá-la a matar os demónios que se aproximavam dela, caso um deles fosse forte o suficiente para reivindicar o que era dele.

Os seus olhos escuros estreitaram-se sobre o que ele supunha ser um vampiro mestre... um que cheirava ao sexo e sangue da Aurora.

- Eu vejo que encontrei a minha Aurora, - Samuel inalou o cheiro persistente de um acasalamento aquecido e sentiu a sua própria onda de memórias a alimentar o seu ciúme. O que ele queria saber agora era como esse homem tinha passado pela lâmina dela. - Eu posso sentir o cheiro dela em ti.

Michael realmente sorriu, agradecendo silenciosamente ao demónio por dizer a ele o nome da mulher que havia escapado dele. Sentindo a superfície de ciúmes dele, ele respondeu com uma voz fria, - Ela não parecia a tua Aurora alguns minutos atrás enquanto eu estava dentro dela.

Samuel baixou as pálpebras escondendo as suas intenções mais sombrias, - Pensas que me podes substituir fazendo amor com ela uma vez? Ela tem sido minha por mais de um milénio e um lançamento nos esgotos não quebrará o domínio que tenho sobre o seu corpo flexível.

Michael sentiu uma raiva inegável passando por ele enquanto a imagem de Aurora sob este demónio emergiu. Ele tinha sido ensinado que era um pecado se meter entre um homem e a sua companheira, mas isto não era um homem e agora ele realmente não se importava com nada.

Samuel acalmou-se quando os olhos do homem começaram a brilhar em advertência e poder, ele não estava familiarizado com a pele da sua mão onde eles estavam a tocar. Seria um erro mostrar esse medo.

Inclinando-se para frente Samuel sorriu e mentiu, - Se ela estava realmente impressionada, então porque é que ela te deixou para me encontrares? Ele percebeu o seu erro quando o túnel começou a vibrar sob os seus pés e ele sabia que estava a olhar para a causa do terramoto.

Michael sentiu que a sua pele começou a formigar como quando ele atingiu as linhas mais cedo... e ele gostou. Ouvindo o trovão de um metro a aproximar-se, Michael deu ao demónio um sorriso arrepiante e de repente empurrou-o para trás. O demónio o libertou imediatamente e o sorriso de Michael escureceu quando o demónio caiu sobre a grade e directamente no caminho do metro.

O transporte bateu contra o demónio, mas por um segundo ele notou que o demónio tinha virado e agarrado o metro como se estivesse a apanhar uma boleia. Antes que ele o pudesse seguir e acabar com o demónio, Michael sentiu a terra ao seu redor a tremer e moveu-se exactamente quando um pedaço de cimento caiu mesmo ao seu lado.

Ignorando isso, ele lentamente virou o seu olhar irritado na direcção em que o metro tinha levado o demónio. Ele não se importava se o mundo viesse a cair... desde que ele drenasse cada gota daquele filho da puta primeiro. Movendo-se mais rápido que o metro, ele bateu no lado dele com tanta força que ele balançou na linha.

Antes que ele pudesse subir até ao cimo, Michael sentiu algo bater nas suas costas e lutou contra a dor intensa, tentando tirar o que quer que fosse dele.

Syn sentiu o sol tocar a pele de Michael e seguiu a ligação e fechou-se rapidamente na posição do seu filho. Ele chegou mesmo a tempo de ver Michael atacar o metro e o sorriso escuro no seu rosto disse a Syn tudo o que ele precisava saber... Michael tinha acabado de entrar no seu verdadeiro poder e não estava a lidar muito bem com ele.

Vindo atrás de Michael, Syn puxou outra pedra de sangue da sua faixa do braço e bateu com o punho nas costas de Michael, forçando-o a atravessar carne e sangue. Ele segurou Michael num aperto apertado enquanto ele inseria a pedra de sangue atrás do seu coração da mesma maneira que Michael já tinha feito com Kane.

O túnel ao redor deles começou a vibrar com a raiva de Michael e Syn sabia que uma caverna em breve se seguiria se não estivesse sob controle. Colocando os seus pés contra o lado do metro, ele empurrou para fora levando Michael com ele. Tentando atordoá-lo em submissão, Syn bateu com Michael na parede com força suficiente para deixar um criador de impacto, mas Michael ainda lutou cegamente contra ele.

Sentindo que a raiva só ganha força, Syn suspirou cansado antes de agarrar o pescoço de Michael... partindo-o.

Ele pegou o corpo mole de Michael e gentilmente o levantou nos seus braços. Andando alguns metros até uma alcova escondida principalmente pela escuridão, Syn carregou Michael até a sala de electricidade mais próxima e forçou a porta a abrir-se. Ele deitou Michael no chão e olhou para ele por um momento antes de o deixar lá dentro.

Fechando a porta atrás dele, ele virou-se e colocou a sua palma da mão contra ela, dando-lhe uma barreira demoníaca para que o seu filho não fosse perturbado. Ele não podia se dar ao luxo de ajudar a curar Michael... o tempo que levaria para a cura era necessário para que esse tipo de raiva desaparecesse.

Ele sorriu sabendo que a mulher Fallen tinha agitado a jaula de Michael e então franziu o sobrolho enquanto ele olhava de volta na direcção em que Angelica estava. A jaula de Michael não era a única que estava a ser agitada.

Sombra ficou escondida na prisão do labirinto Night Walker's chamada de reino espiritual. Ela pode estar presa aqui nessa dimensão alternativa, mas isso não significa que ela tivesse que se tornar num alvo para a atenção indesejada de Deth ou o amontoado de demónios que ele trouxe para aqui com ele.

Ela perdeu o mundo da vida que até agora estava aninhado num lugar do outro lado da parede dimensional que separava os dois mundos. Passar por aquela parede foi bastante doloroso, mas ela faria isso num piscar de olhos se Deth o permitisse. O problema era que... ele nunca permitiria isso.

Ela observou como Deth mais uma vez deu a Myra um pouco do sangue dele. Era parte do acordo que ele tinha feito com a mulher antes de a matar no mundo humano. Como prometido, ele tinha ressuscitado Myra dos mortos, mas foi um processo lento porque o demónio ciumento havia exigido que ele fosse o único a alimentá-la.

A única coisa que a mulher tinha a seu favor era o fato de que ela estava morta há apenas algumas horas. Aquele renascimento não era nada comparado com o processo que levou um zumbi a ser reformado depois de ter estado na sepultura por anos ou mesmo séculos. Sombra suspirou no seu tédio decidindo que seria mais divertido ver a relva a crescer.

Na opinião de Shadow, demónios estúpidos mereciam humanos estúpidos. Ela tinha sido testemunha do negócio... ambos os negócios. A que Deth fez com Myra quando ela teve a criança mestiça, e o acordo que Myra fez que permitiu a Deth ganhar pelo menos uma das duas coisas que ele queria.

Conseguir metade do que você quer nunca fez um demónio feliz. Ao contrário de olhar para ele meio cheio, para Deth ele estaria sempre meio vazio.

Shadow lembrou que Deth e Myra tinham começado a lutar muito intensamente naquela época. Myra passou a maior parte do tempo fugindo do erro que ela cometeu, mas ela nunca foi capaz de fugir do demónio que havia apanhado o cheiro dela. Quanto mais Myra tinha lutado com ele, mais Deth a queria.

Sombra balançou a cabeça mais uma vez percebendo que humanos e demónios eram muito mais parecidos do que a maioria pensava. Cansada da guerra entre eles, Myra finalmente parou de correr e ofereceu a Deth um acordo.

O primeiro acordo tinha sido que Myra se tornaria sua amante sempre que quisesse, desde que ele ficasse longe da criança. Deth estava sob a influência da fome de Myra quando ele concordou com o acordo. Assim como um homem para pensar com a cabeça errada.

O segundo acordo tinha sido interessante. Deth ameaçou Myra com o facto de que se ele não pudesse vigiar Tiara ou alguma vez a ver, então ele mandaria alguém no seu lugar... o acordo não proibía isso. Myra entrou em pânico e tentou fazer outro acordo com o amante demoníaco dela. Foi incrível como ela nunca tinha aprendido a não confiar em num demónio embora ela tivesse colocado mais ideias nesse acordo final.

Myra concordou em atravessar para este mundo abandonado e deixou que Deth a revivesse neste lado, na condição de que Deth ficasse neste lado com ela. Sombra sabia que era o último passo para ter certeza de que Deth nunca teria chegado às mãos da Tiara "a pequena princesa".

Ela achou que Myra amava Deth um pouco, mas não foi por isso que ela fez o acordo... se Myra tivesse sido poderosa o suficiente, Deth teria encontrado a sua morte antes do primeiro acordo ter sido feito.

A Sombra compreendia mais do que ninguém os segredos que o anel de ligação egípcio guardava. Ela franziu o sobrolho enquanto pensava sobre o humano que agora estava preso no pequeno jogo de Deth usando o anel.

Com os anéis veio a verdadeira conexão de Deth com sua filha. Deth podia manter a guarda sobre ela e Myra através dos anéis. Se Tiara fosse encontrar um inimigo ao qual ela iria cair, então o anel o alertaria e ele teria vinte e quatro horas no outro lado para resgatar a sua filha antes que o acordo o prendesse de volta a este mundo.

Myra tinha sido uma tola ao concordar com esses termos. Se Deth fosse autorizado a sair daqui, então ele encontraria uma maneira de trazer Tiara de volta com ele. O que ele não tinha dito a Myra era que o anel também lhe deu um pouco de controlo sobre a pessoa que usava o anel. Pelo menos controlo suficiente para fazer essa pessoa ficar perto de Tiara se Deth assim o escolher.

Ela assistiu como Deth mais uma vez voltou a olhar para o anel. Ela questionou-se sobre quanto tempo levaria para ele decidir enviar um demônio para a beira da sua própria filha apenas para a ferir para que ele pudesse ir buscar o que lhe pertencia. Ela conhecia Deth, conhecia-o há mais tempo do que se lembrava. Ele poderia amar Myra e Tiara à sua própria maneira, mas ele era mau o suficiente para destruir ambos sem sentir muita culpa por isso.

Um Demônio a odiar você era uma coisa... mas um Demônio tão poderoso quanto Deth te amar era um destino pior. Myra não sabia que ao concordar em ser ressuscitada apenas pelo sangue de Deth ela não seria capaz de lutar contra ele como ela tinha feito no mundo humano. Ela agora ia-se tornar pouco mais do que uma boneca de trapos obediente para que Deth a manipulasse por toda a eternidade. A única coisa que Deth não havia tirado de Myra era a sua alma.

Sombra olhou para as marcas no interior dos seus pulsos e desejou que Deth não tivesse devolvido a sua própria alma para ela depois de ter usado um feitiço para amarrá-la a ele como a sua Caminhante Nocturna. Pelo menos se ela não tivesse uma alma, a dormência a impediria de ficar entediada.

Ela deixou cair os braços decidindo que não importava. Enquanto Deth quisesse, ela estava tão presa nesse mundo como a Myra estava. A única coisa que ela estava à espera agora era que Deth decidisse quanto tempo ele iria esperar antes de decidir matar a sua filha.

Deth lentamente puxou o seu peito nu para longe dos lábios de Myra e se levantou da cama, sem se perturbar com a sua nudez. Ele tinha construído este lugar entre dimensões muitos séculos antes, governou-o desde o seu cume mais alto com um exército intocável... os milhares de almas ao seu comando.

Como a sua bela Myra, ele era um necromante, mas o seu forte era a escravidão das almas que ele atraía para ele em vez de levá-las para a sua vida após a morte.

Essas mesmas almas circulavam ao redor de sua casa magnífica gritando para serem libertadas... mas Deth nunca libertou algo que fosse dele. Ele sabia que Myra não o amava verdadeiramente, nem se importava se ela o amava ou não. Ela era dele e isso era tudo o que importava.

Ele olhou pela janela do seu quarto para o céu cinzento enquanto puxava um pesado robe de brocado. Ele estava cansado do mundo. Sem nada mais para lutar, mesmo o roubo das almas não tinha conseguido manter o seu charme. Ele ansiava pelo mundo dos demônios que se recordava e pelo irmão que havia perdido há tanto tempo.

Craven tinha nascido da mesma fêmea apenas momentos depois de ter arranhado o seu caminho para fora dela... mas eles não eram iguais. Craven não tinha força para lidar com a guerra que estava em fúria e tinha caído nela... arrastado para dentro da fenda e selado. Uma criança tão fraca por ter caído tão rapidamente.

Quando ele viu Myra pela primeira vez, ele teve que tê-la... O poder dela sobre as almas o chamou para ela, lembrando-o do sabor do poder do seu irmão. Era um sabor fraco, mas sensual e sedutor na sua natureza.

Depois de observá-la da escuridão, Deth viu-se atraído pela sua fome sexual. Por razões que o iludiam, ele sentiu ciúmes quando ela se voltou para aqueles homens humanos fracos para saciar a sua necessidade. Essa é uma das razões pelas quais ele os tirou do reino humano... ele sabia que ela acabaria por encontrar uma maneira de escapar dele se ele não a selasse longe dos olhos curiosos.

Ele se concentrou no anel e sentiu a felicidade de Tiara. A sensação do sentimento fez os seus olhos brilharem vermelhos e ele esmurrou o punho, tocando primeiro numa das muitas pinturas de Tiara que Deth tirou de Myra ao longo dos anos. Myra gastou toda a sua energia a o manter longe de Tiara e agora a felicidade da criança era uma barreira indesejável.

Se Tiara apenas sofresse então ele poderia ir buscá-la. Ele deixou o seu olhar vagar sobre todas as pinturas sorridentes do seu filho, então olhou para a cama onde Myra estava deitada. Ele

prende a alma da amante dentro daquele corpo para que ela nunca fosse capaz de deixá-lo e ele faria o mesmo com Tiara.

A Shadow acalmou-se enquanto ouvia os pensamentos de Deth e observava o sorriso maligno a aparecer nos lábios dele. Ela sabia que ele ia finalmente reconhecer a presença dela que era algo que ele não tinha feito desde que eles entraram nessa dimensão e provavelmente algo que ele nunca mais faria se ela realizasse o que ele queria.

Shadow, - o Deth ligou para o seu Caminhante da Noite. Vendo o longo cabelo escuro e o corpo jovem e flexível da menina egípcia aparecer na frente dele, ele sabia que tinha encontrado o seu caminho para tirar o sorriso da filha dela.

- Queres que eu a mate? - Shadow perguntou estreitando o seu olhar sobre o seu mestre.

Os olhos de Deth voltaram a ficar vermelhos quando ele trouxe a mão anelar para cima e então atingiu Sombra através do rosto com ela.

- O que te faz pensar que eu te daria essa satisfação? Serei eu quem terminará com a vida dela, - a voz de Deth era pouco mais do que um assobio furioso. A cor recuou dos olhos dele como se nunca tivesse estado lá e ele colocou um copo no queixo do rosto que tinha se afastado dele. - Você vai encontrar minha filha e destruir tudo o que a faz feliz.

A Shadow segurou o seu chão quando Deth chamou um pequeno exército de desagradáveis subordinados, ordenando-lhes não só para vigiá-la, mas para lhe obedecer a todas as ordens. Ela acenou com a cabeça para a frente, olhando para a dor de atravessar a parede dimensional. Ela faria isso e ainda mais se isso lhe desse alguns dias de distância dele.

Deth observou a Shadow a entrar no seu reino e sorriu quando os seus subordinados a seguiram. Voltando a sua atenção para o anel no seu dedo, ele foi em direcção à luz que brilhava pela janela para a admirar. Ele inclinou a cabeça para o lado sentindo não só o prazer de Tiara mas também a frustração do portador do anel.

- Tu a queres, - Deth sussurrou, a voz dele como uma carícia de seda.

Ele virou o anel no seu dedo, cantando silenciosamente os encantamentos rúnicos inscritos na banda e sorriu novamente. O anel começou a brilhar um vermelho furioso e pequenas chamas irromperam da inscrição, enfatizando as palavras ao recitá-las.

- Tu vais tê-la... e tudo o que ela tem para oferecer, - prometeu Deth. "Tudo o que precisas de fazer é matar alguém no teu caminho.

Capítulo 3

O Chad ainda estava a dar o tratamento de silêncio ao Trevor quando entraram no parque de estacionamento do Moon Dance. O único que tinha conseguido uma palavra dele foi Evey e Trevor estava a começar a sentir-se um pouco excluído. Não era ele que não queria que Chad vivesse sozinho. Que diabo, até mesmo ele entendeu o significado de privacidade.

O que mais o assustou foi a idéia de Chad voltar para aquele apartamento para que qualquer coisa que o tivesse matado pudesse aparecer de volta para um 'assassinato parte dois'. Ninguém tinha estado lá da última vez até que era tarde demais... e ele seriamente não queria reviver a cena da morte de Chad. Uma vez tinha sido mais do que suficiente.

Trevor suspirou quando Chad saiu do carro sem dizer uma palavra e se aproximou da entrada do clube.

- Ei, espera um minuto, - Trevor gritou fechando a porta de Evey com um pouco de força demais. Ótimo, agora ele sentia culpa por ambos os amigos.

- O quê? - Chad berrou sem se preocupar em dar a volta.

- Vamos lá pá, - Trevor disse enquanto colocava uma mão no ombro de Chad, - Não somos nós que nos estamos a juntar a ti.. Nós só queremos ter certeza que quem quer que tenha sido que te matou não vai ter outra oportunidade.

- Então fazes isso cortando a minha liberdade? - Chad perguntou com um olhar duro.

Trevor balançou a cabeça, - Tu não te viste deitado numa piscina com o teu próprio sangue... isso é algo que eu nunca mais quero ver. Eu sei que estás a andar e a falar agora, mas isso não apaga o facto de que tu morreste porque um idiota te espetou uma faca no teu coração e o fez parar.

- Porque te importas? - Chad perguntou com curiosidade.

Sabes, no outro dia tu me perguntaste como eu conseguia manter as minhas emoções sobre controle quando se tratava de bons polícias a morrer nas ruas. Lembras-te da minha resposta? -

Trevor passou os dedos pelos cabelos sentindo remorsos pelo que disse naquele dia.

Chad franziu, - Sim, disseste que depois de um tempo ficás-te imune a isso ou algo assim.

Trevor olhou nos olhos dele, - Eu menti.

- Tu o quê, - Chad perguntou lembrando-se do facto de que ele deu um soco na cara de Trevor por causa daquela afirmação. Ele de repente teve a vontade de fazer isso de novo, mas pensou mais nisso dessa vez. Ele foi para a confissão do amigo e ficou lá por alguns segundos depois que o Trevor andou à volta dele para entrar.

- Vens, ou vais ficar aí o dia todo? - Trevor perguntou por cima do ombro sentindo-se muito melhor agora que tinha largado um pouco do peso que ele estava a carregar.

- Sim, estou a ir, - Chad murmurou sentindo-se como um completo idiota por agir como um pirralho mimado o dia todo.

Trevor parou-o antes de eles entrarem querendo aliviar o humor, - Eu tenho uma reputação a manter... se não te importas.

Chad acenou a mão, - Sim sim, eu sei... não te fazer parecer uma garota-homem independente de quanto tentador é.

Trevor ergueu o punho e rosnou, fazendo Chad rir e rapidamente andar à volta dele para correr para dentro. Foi bom ver Chad pelo menos a tentar sorrir de novo. O homem realmente odiou ser o centro das atenções, mas isso é o que ele recebe por ser morto e assustar toda a gente.

Quando Trevor ouviu Envy a gritar e Chad a gemer alto, ele abriu a porta curiosamente e entrou no prédio. Um sorriso apareceu no rosto dele quando ele viu Chad esparramado contra o bar com uma Envy extasiante a agarrar-se a ele como um lençol seco.

- É tão bom te ver, - gritou Envy.

Os olhos de Chad ficaram bem abertos com a força que ela estava usando para abraçá-lo. - Envy, - ele disse a brincar, - não consegue... respirar.

Havia alguns suspiros e risos na exibição de Envy para o irmão recentemente ressuscitado, não que eles a culpassem.

- Desculpa, - Envy disse com um risinho e deixou Chad sorrir para Trevor. Ele rapidamente olhou para o lado e ela sabia porque foi no momento em que sentiu o braço de Devon a virar à sua volta.

Trevor deu uma olhada em todos os preparativos para o Halloween. O clube já tinha distribuído panfletos anunciando a grande reabertura e tudo tinha que estar pronto. Eles tinham mudado as suas mentes de ter uma festa privada de Halloween, para torná-lo o pontapé inicial do seu maior e melhor clube.

- Então, o que está a acontecer? - perguntou a Envy.

- Chad não vai ficar no castelo e ele recusa-se a viver no Night Light, - Trevor respondeu ganhando um brilho quente de Chad.

Envy franziu mostrando a sua preocupação, - Por que não? - Tu não podes mais ficar sozinho.

A expressão de Chad ficou chocante quando ele se virou para a irmã, - Eu sou um homem crescido Envy mas ainda não estou pronto para uma casa de repouso. Não te deveria importar se eu vivo sozinho ou não. Se qualquer coisa que me atacou quer me encontrar, então nada vai parar ele ou ela.

Devon entrou na conversa e estendeu a mão, - Bem-vindo de volta ao mundo dos vivos.

Chad apertou a mão, - Sim, gostaria de poder viver essa vida com um sentido de liberdade. -

Ele suspirou quando notou que Trevor e Devon deram um ao outro o ombro frio.

A Envy franziu, - Mas porque não podes viver em Night Light? É o lugar perfeito. Ninguém está a passar por aquelas portas sem uma dúzia de lobos em cima deles.

- Eu não me sentiria confortável lá, - Chad respondeu honestamente. - Se eu precisar, eu vou montar um espaço para dormir numa das celas mais privadas da estação.

- Queres dizer no buraco, - Trevor pediu para fazer uma cara.

Chad encolheu os ombros, - Pelo menos eu estarei seguro e sob constante vigilância... o que parece ser o que todos vocês querem.

- Não é bem assim, - Envy disse tristemente. - Nós somos a tua família... os teus amigos. Nós só queremos ter certeza de que nada virá atrás de ti novamente.

Trevor passou uma mão pelo cabelo loiro dele enquanto a tristeza de Envy batia nele como uma parede de tijolos, - Ok, eu estou farto dessa porcaria. Chad, podes mudar-te para a minha casa...

Tenho espaço mais do que suficiente e raramente estou lá. Tu basicamente vais ficar por tua conta com a exceção de eu aparecer de vez em quando. O sistema de alarme é um dos melhores disponíveis e é muito mais agradável que o Buraco.

Chad olhou para ele com um olhar assustado no rosto. Ele nunca pensou nisso e o facto de Trevor ter oferecido não era para ser levado de ânimo leve, já que todos eles sabiam o quanto Trevor gostava da sua privacidade.

- Tudo bem, - Chad disse suavemente, realmente gostando da ideia. - Nós vamos buscar as minhas coisas e eu vou morar contigo mais logo. Mas, - ele continuou, - eu fico com o meu apartamento. Dessa forma, quando eu quiser algum tempo para mim mesmo, eu realmente tenho um lugar para ir.

- Tarde demais, - Envy disse sem culpa. - Eu cancelei o contrato do apartamento ontem e todas as nossas coisas estão guardadas. - Ela encolheu os ombros diante do olhar que Chad lhe deu e inclinou o queixo desafiador, - O quê? O meu nome estava no contrato também.

- Tanto faz, - Chad desistiu e decidiu abandonar o assunto.

Trevor acenou e aplaudiu no ombro de Chad, - Bem, vê isto assim... isso é melhor do que ela queimar o lugar e tu teres que prendê-la por isso. Eu levaria o que pudesse se fosse a ti. Ele olhou

para Envy mesmo a tempo de ver a luz aliviada nos olhos dela e sabia que ele a tinha feito uma garota muito feliz.

- Vamos lá, - disse a Envy entusiasmada, - tu tens que ver o que fizemos com o clube até agora. É muito maior do que era.

Chad deu a Envy um sorriso paciente e a deixou arrastá-lo de um lado para o outro do clube. Trevor seguiu alguns metros atrás deles levando as novas decorações e sorrindo para os numerosos Jack-O-Lanterns que estavam sendo colocados contra as paredes do chão.

Warren estava no andaime, pendurado de cabeça para baixo ao lado da bola de cristal colocando algo nas superfícies facetadas dela.

- Corre, - Warren gritou depois que ele se puxou para cima.

As luzes se apagaram e a bola de cristal ganhou vida. Trevor levantou uma sobrançelha enquanto a bola reflectia a luz através do chão e das paredes. Centenas de bruxas, esqueletos, e gatos pretos com as costas arqueadas altas no ar estavam dando a aparência de correr de sombra em sombra.

- Parece um irmão incrível, Devon chamou.

- Lembraste-te de pedir o fluído de neblina da Bruxa? - Warren perguntou a ele.

Devon levantou o polegar, - Vai ser amanhã de manhã. Nick ofereceu-se para o ir buscar para nós.

- Ele está vivo!

Chad gritou quando de repente foi agarrado por trás e girou em volta. Quando os pés dele encontraram o chão novamente, ele teve que se agarrar ao corrimão para se manter firme. Olhando por cima do ombro, ele viu Nick ali parado.

- Nick, - Envy admoestou. - Não faças isso.

- Por que não? - Nick perguntou com um sorriso. - É a época para te assustar. Além disso, não é todos os dias que eu vejo alguém que enganou a morte. Eu tenho que receber o meu abraço também.

Chad tinha recuperado o suficiente de si mesmo para bater as pestanas no Nick. - Porquê o Sr. Wilder, - ele disse numa voz doce e pegajosa, - Eu não sabia que te importavas.

Nick parou e lentamente olhou para trás para Chad que estava a sorrir estupidamente.

- Raios, - Nick disse quando percebeu que Chad estava a brincar com ele. - Desde que não faças isso de novo... vamos ficar bem.

- Olá, Trevor, - Alicia disse vindo atrás de Nick. Ela não tinha visto Micah nos últimos dias devido a ela e Damon terem entrado na sua nova casa em Love Bites. Michael e Syn deveriam estar ali também, mas até agora eles não se mudaram. - Micah está a comportar-se bem no trabalho?

Trevor sorriu, - Se não contares com as batalhas de avião de papel, a usar a janela como uma lata de lixo para bater em peões desprevenidos e tendo que o impedir de espalhar fios loucos pelo carro de Tasuki... sim, ele está bem.

Alicia sorriu, - Sim, ele contou-me sobre o rapaz novo se juntar a ele e a Titus, e pelo que Micah diz, Tasuki parece bem legal.

Damon gritou atrás dela e ela imediatamente se virou para bater no braço dele. - Pára com isso agora mesmo, - Alicia disse então para Nick, - Por falar em vampiros loucos, eu tenho algo para ti.

Ela afastou-o dos outros e não queria que ninguém visse o presente que ela tinha para ele.

Nick franziu o sobrolho quando Alicia colocou uma coisa na mão dele. - O que é isso? - ele perguntou curiosamente enquanto olhava para o colar enrolado na palma da mão.

- Esse é um amuleto que eu fiz para me proteger de cair sob o jugo de um vampiro, - Alicia sussurrou então e sorriu com desdém sobre o ombro dela em Damon. - Eu troquei a corrente de ouro que estava a usar com couro preto para que ficasse bem em ti. Não digas a ninguém que a tens. Se a usares no dia da festa, então o Michael não será capaz de te enganar para te vestires como uma rapariga.

Nick tinha um sorriso na cara, - Fantástico! E quem disse que eu estou à espera do Halloween para a usar? Ele rapidamente colocou o colar para se sentir mais seguro por ele. Ele ignorou Damon

que tinha começado a gritar novamente e enfiou o colar dentro da sua camisa para o esconder. - Eu realmente te devo uma por isso.

Damon drogou Alicia novamente de volta para a Envy antes que Nick decidisse dar-lhe um abraço também. Ele não achou que ela iria gostar muito se ele estrangulasse o jaguar com o seu presente. Ele sabia que Nick não se lembrava, mas a imagem de Nick de toda a Alicia na sala de estar de Michael ainda estava muito fresca na sua cabeça.

Alicia franziu a sobrancelha quando várias lâmpadas brilharam e se estilhaçaram. Ela olhou para a parte de trás da cabeça de Damon quando Warren gritou das vigas alguma coisa sobre a existência de um curto-circuito em algum lugar nos fios. Ela escondeu o seu sorriso suave como ela envolveu os seus braços em torno de Damon numa tentativa de salvar um monte de trabalho extra no clube.

- O que estás a vestir? - Chad perguntou a Nick quando eles se juntaram ao grupo.

- Eu vou ser a versão do século XXI de Billy the Kid, - Nick respondeu com uma cara séria.

- Em termos de Layman, - Alicia respondeu, - Ele está indo como ele mesmo.

Todos se riram quando Nick encolheu os ombros e foi ajudar Quinn e Kat atrás do bar. Alicia de repente arfou e saiu a correr em direcção às traseiras do clube com um Damon de aspecto predador a seguir atrás dela.

- O que achas que é isso? - Chad perguntou com uma sobrancelha arqueada.

- O que achas? - Devon sorriu.

Trevor olhou para a Envy e franziu a sobrancelha quando notou que ela de repente parecia um pouco pálida.

- Estás bem, Envy? - ele perguntou suavemente.

A Envy levantou o queixo com um sorriso brilhante e mentiu, - Claro, estou óptima...

O Trevor mudou-se para a apanhar assim que os olhos dela se fecharam.

- Envy, - Chad também alcançou-a e manteve-se firme enquanto Trevor a abaixou até o chão. - O que raio aconteceu?

Devon moveu-se ao mesmo tempo que Trevor, mas Trevor estava mais perto quando Envy caiu. Ele se ajoelhou ao lado de Chad e encheu a bochecha de Envy.

- Envy, - Devon sussurrou enquanto acariciava o polegar na pele dela. - Venha, baby, abra os seus olhos.

- Ela tem dormido o suficiente? - Chad perguntou de forma acusatória.

Envy apertou os olhos dela enquanto o som voltava para ela e gemeu antes de abrir os olhos lentamente. Ela franziu o sobrolho quando os três homens suspiravam colectivamente de alívio.

- Porque todos vocês estão a olhar para mim assim? - Envy perguntou e olhou à sua volta confusa. - Eu caí?

- Tu desmaiaste, - Chad explicou de repente recebendo uma pequena vingança de toda a preocupação que ela estava a fazer com ele. - Estás bem?

Envy pegou na mão dele e lentamente se levantou, - Sim, deve ser toda a excitação que está a acontecer. Eu estou a divertir-me tanto que posso ter-me esquecido de comer ou algo assim.

Trevor balançou a cabeça ouvindo a mentira na voz dela, - Eu não acredito nisso. - Ele pegou no seu telemóvel e rapidamente marcou um número. O telefone tocou algumas vezes antes que a voz familiar e acolhedora o atendesse.

- Olá,

O Trevor sorriu, - Olá Sra. Tully, é o Trevor.

- Trevor querido, como estás? - perguntou a Sra. Tully.

- Eu estou bem, mas preciso de um grande favor. - Ele observou como Chad e Devon ajudaram Envy a sentar num dos assentos mais macios ao redor das mesas baixas.

A Sra. Tully sorriu, - Se eu puder, ficarei mais do que feliz em ajudar.

- Estou no Moon Dance e a Envy desmaiou. Ela parece bem agora, mas algo não está certo.

Você pode dispensar alguns minutos para vir cá vê-la? - Trevor perguntou.

- Claro que posso, - disse a Sra. Tully. - Dá-me cerca de vinte minutos para eu levar a minha mala e conduzir até lá.

Trevor sorriu, - Ok, vemo-nos em breve.

- Boa chamada, - Devon disse chocando todos.

Jason deitou-se no colchão grosso naquele lugar entre dormir e acordar ao fundo do corredor de onde Tiara e Zachary estavam a fazer amor... novamente. Mesmo no seu estado semiconsciente ele podia ouvi-los... sentir o êxtase dela como uma carícia na sua própria pele aquecida. Ele pressionou a parte de trás da sua cabeça no travesseiro quando aquele êxtase aumentou... sem saber que o anel na sua mão tinha começado a brilhar.

A expressão de Jason escureceu e de repente ele se viu de pé ao pé da cama de Tiara e Zachary vendo o que ele tinha sentido momentos atrás. Ele quase suspirou de alívio quando percebeu que estava a sonhar. Quando eles não notaram que ele estava ali parado, Jason moveu-se à volta da cama para que pudesse ver o rosto de Tiara. Os olhos dele abriram-se para o jeito em que ela olhava e tentou virar a cabeça dele, mas não conseguiu.

O olhar dele pousou em Zachary, vendo o seu corpo movimentar-se acima do de Tiara e ele deu um passo atrás. Por apenas um breve momento Zachary transformou-se nele antes de reverter... provocando-o com o que ele poderia ter.

Jason de repente sentiu algo na mão dele e olhou para o punhal nos seus dedos. O cabo estava frio contra sua pele aquecida e a borda parecia brilhar para ele... tentando-o a usá-la.

A voz de Tiara soou chamando o nome de Zachary e Jason observou, desapegado e horrorizado enquanto ele levantava o braço e mergulhava a faca directamente na espinha de Zachary. Os gritos de prazer de Tiara se transformaram num terror... era um som tranquilo para os ouvidos de Jason. Ele olhou para a cama com sangue que jorrava da ferida nas costas de Zachary e encharcou o colchão.

Jason de repente recuperou o controle do corpo dele e se livrou do sonho com tanta força que se sentou na cama. Foi apenas por força de vontade que ele evitou gritar numa cena tão horrível. O êxtase de Tiara mais uma vez o encheu e ele colocou as mãos no seu cabelo, lutando contra as lágrimas que queimavam os seus olhos. Incapaz de suportar o tumulto emocional, ele saiu da cama e saiu a correr pela porta da frente sentindo-se como um traidor.

Não importava para ele se era um sonho ou não... sonhos eram uma extensão dos desejos do coração e Jason queria Tiara.

Nighthawk estava ao lado da mesma árvore distante que ele havia assombrado desde a primeira noite de Tiara na cabana. Ele sabia que havia um quarto vazio reservado para ele ao lado do de Tiara, mas quanto mais perto ele se aproximasse dela enquanto ela e Zachary estavam sozinhas, mais emoções ele ia sentir. Não apenas qualquer emoção.... era principalmente a fome que vinha sobre ele em ondas.

No começo ele ficou surpreendido por ter sentido alguma coisa e gostado da carícia fugaz. Mas ao contrário da fome de Tiara estar satisfeita... pareceu ser a única coisa que ela e Zachary fizeram quando estavam sozinhos. Eles tiveram sorte se estivessem dormindo uma hora de cada vez. A única ocasião que Nighthawk não podia sentir a sua chamada sensual foi quando eles visitaram os cemitérios para as suas aulas com o Craven.

Nighthawk tirou os gritos de paixão de Tiara da sua cabeça quando ele notou que Craven se tinha juntado a ele debaixo da árvore.

A sobranalha prateada de Craven subiu quando ele sentiu que a ligação de sangue que ele tinha estabelecido com Tiara se intensificou devido à sua chegada. Ele passou toda a semana a recolher almas, tentando construir o seu exército e isso provocou a sua própria fome várias vezes ao ponto de sentir a mesma coisa que Tiara fez... mas ser um demónio cheio de sangue permitiu-lhe a opção de

nunca o alimentar. A necessidade não o expôs às almas como fez Tiara. Essa era a fraca linhagem da mãe dela... não a dele.

Estar tão perto da paixão de Tiara agora não era fácil, mas Craven não gostava de ser fácil... isso o aborreceu. Entretanto, o desejo de tocar em alguém estava lentamente a começar a aproximar-se dele. Não importava se ele tinha mais controlo ou não, o desejo apareceria de vez em quando e ele sabia que teria que estar satisfeito logo ou ele não seria capaz de dar o controlo a Tiara enquanto eles praticavam.

Ele esperou pacientemente que o Night Walker se revelasse. A última vez que ele esteve com a Tiara, ela compartilhou a sua preocupação em não ver Nighthawk em dias. Imediatamente depois de dizer isso, ela rapidamente olhou ao redor dela e murmurou, - Não importa... ele está aqui.

Craven sentiu a sua própria diversão quando Nighthawk finalmente apareceu ao lado dele. Era estranho ver tamanha palidez na pele bronzeada dourada do índio e isso o iluminava para a verdade por trás da recusa de Nighthawk em se misturar. Ele tinha a certeza de que se estivesse no lugar de Nighthawk, o acoplamento constante dos novos companheiros provavelmente o afetaria também.

- Quando ela estiver pronta, leve-a para o cemitério onde nos conhecemos, - Craven disse suavemente. - A pequena... e certifique-se de que seus companheiros da equipa não a sigam.

Nighthawk não disse nada quando Craven desapareceu, mas sentiu um leve peso que estava sobre os ombros levantados. Talvez já que Craven queria voltar ao seu primeiro lugar de encontro, isso significaria que ele iria ensinar algo novo a Tiara. Era hora de acelerar a sua instrução, mas Nighthawk tinha sido incapaz de arrancá-la do seu companheiro o tempo suficiente para fazer isso.

O pensamento de a sequestrar para aulas particulares tinha entrado na sua mente várias vezes e Nighthawk estava satisfeito porque ele não tinha mais nenhuma razão para não fazer isso. Ele estreitou os seus olhos quando a porta da frente da cabine se abriu lentamente e viu Jason tropeçar na noite fria. A mão do humano foi pressionada na testa dele e ele estava coberto de suor.

Ele quis saber se Jason estava a passar pelo mesmo tipo de problema devido às emoções de Tiara vindo através do ringue. Não teria ficado surpreendido se esse fosse realmente o caso.

Jason inalou profundamente deixando o ar frio da noite passar pelo rosto dele. Ele tinha ouvido e sentido o suficiente na última semana desde que se mudou com a Tiara. E como se ouvir os dois recém-casados indo para lá não fosse suficientemente mau, agora ele tinha que sentir o que ela estava a experimentar. Ele também continuou tendo que apagar o facto de que era Zachary quem estava a fazer Tiara sentir-se assim... foi o suficiente para lhe dar os carinhos.

Estar fora da cabine ajudou alguns, mas apenas os seus ouvidos sentiram o efeito da separação. Ele olhou fixamente para o anel desejando poder tirá-lo por alguns minutos. Antes, ele tinha que se concentrar para sentir as emoções de Tiara... agora parecia que ele não conseguia se afastar delas. Isso é que é estar entre uma pedra e um lugar difícil.

Ele viu sua mão a tremer por um momento antes de deslizar conscientemente as pontas dos seus dedos no seu bolso. Ele não queria que ninguém soubesse que estava a ter problemas com o anel, com medo que eles o tirassem e o expulsassem do clube.

O problema foi que... ele teve momentos em que se sentiu febril e impulsos sombrios começaram a aparecer na sua cabeça nos últimos dois dias. Os impulsos que eram escuros e o oposto polar da sua personalidade. Até agora ele os controlava, mas se isso mudasse, ele sabia que teria que falar mais alto.

Os pequenos cabelos finos nos seus braços levantaram-se e Jason teve a sensação de que estava a ser observado. Ele virou a cabeça e estreitou o olhar para uma grande árvore ao longe. Por um momento, ele quis saber se a aparição da forma que ele tinha acabado de ver era uma invenção da sua imaginação ou talvez até mesmo um fantasma.

A linha de pensamento de Jason foi interrompida quando ele de repente ouviu algo clicar atrás dele. Ele virou-se pensando que um morto tinha de alguma forma sobrevivido ao cemitério e os seguiu até aqui.

- Apanhei-te, - disse Guy com uma risada. - Devias ter visto a tua cara. Estou surpreendido que as tuas calças ainda estejam secas.

Jason deu a Guy um pequeno sorriso, mas não levantou a isca.

O rapaz parou de rir, notando que Jason não estava tão bonito assim. - Vais ficar bem hoje à noite? Achas que um anel que te torna invencível te vai impedir de ficar doente.

- Eu não estou doente... Eu só não tenho dormido bem, - Jason resmungou, empurrando a mão com o anel para bem fundo no bolso dos jeans dele. Talvez fosse hora de dizer a alguém e Guy não era uma escolha tão má já que ele praticava magia. - Costumava ser que eu tinha que me concentrar para saber o que Tiara estava sentindo... agora que o anel está de volta ao serviço, eu estou recebendo mais do que eu jamais imaginei. O estranho é que... o anel está começando a ficar meio assombrado.

- O que tu queres dizer? - Guy perguntou seriamente.

Jason balançou a cabeça sem ter como explicar, - Nada, é provavelmente apenas jet-lag... passar de humano para super-homem no equivalente a zero segundos é realmente muito cansativo.

- Eu me pergunto porque Zachary e Tiara estão a demorar tanto, - Guy disse sentado nos degraus enquanto Jason se encostava numa das colunas à volta da varanda da frente.

- Sim, eu queria saber, - Jason queria virar os olhos para a pergunta, mas ele silenciosamente agradeceu a Guy por se afastar do assunto do anel. Ele acenou para a árvore, - Eu acho que eu vi Nighthawk alguns minutos atrás... lá fora olhando para a cabine.

Um sujeito franziu o sobrolho na direcção que Jason indicou. Ele queria saber o que o índio estava a fazer. Carley o apanhou algumas vezes procurando por um feitiço que tornasse Nighthawk visível e lhe disse para o deixar em paz. Ela parecia séria, então ele deixou cair a ideia. Ele ficou feliz por eles terem mudado todos os seus livros de feitiços e pergaminhos para a cabana. Foi uma ótima maneira de matar o tempo e também afogou o... ruído.

- Ele não é exatamente amigável, pois não? - Jason perguntou.

Guy encolheu os ombros, - Ele não tem que ser, a sua lealdade é com Tiara.

Nighthawk passou por eles e entrou na cabine. A caminhada dele pela estrada espiritual levou-o para o quarto de Tiara... um lugar onde ele esteve várias vezes, mas nunca ficou por muito tempo. De repente ele estava lá no quarto, silenciosamente observando Tiara e Zachary enquanto eles acabavam de se vestir.

Zachary andou atrás de Tiara enquanto ela puxava um par de calcinhas e deslizava o braço dele ao redor dela. - A pior parte do dia todo é quando tu decides te vestir, - ele provocou beijando o ombro nu dela.

Tiara riu-se e pegou na saia antes que Zachary a convencesse a ficar sem trabalho hoje à noite.

- Vamos ver o Craven sozinho hoje a noite, - Nighthawk disse-lhe.

Tiara saltou e colocou uma mão sobre o coração dela. - Não me assustes assim.

- Como o quê? Zachary perguntou confuso.

- Não és tu... Nighthawk, - Tiara disse com um sorriso suave mas rapidamente começou a enrolar a saia em volta dela. Já era mau o suficiente ela nem ter começado na metade de cima.

- Quem, aquele índio ilusório e invisível que não tem nenhuma habilidade de sociabilidade ou personalidade e gosta de entrar nos quartos das pessoas enquanto elas estão a ter um momento privado? - Zachary exigiu que a temperatura na sala aumentasse em vários graus.

Tiara reprimiu a vontade de se rir outra vez quando ela mentiu, - Ele não é assim e tu sabes disso.

- Eu não sei, - Zachary rosnou. - Pelo que eu sei, ele está a nos observar agora mesmo e a ouvir cada palavra que eu estou a dizer sobre ele. Tudo isso de te ver de um ponto de vista invisível é mais do que um pouco assustador.

Nighthawk de repente apareceu a poucos centímetros de Zachary fazendo o homem loiro saltar com surpresa. Tiara não se deu ao trabalho de esconder isso dessa vez e começou a rir-se suavemente enquanto ela prendia o seu top.

- Tu tinhas essa a chegar, - Tiara conseguiu depois de se acalmar um pouco.

Zachary agarrou o seu casaco e o deslizou sobre os seus ombros. - Sim, sim... então onde vamos hoje à noite, Tonto?

- Nós não vamos, - Nighthawk disse numa voz sem emoções. - Tiara e eu vamos-nos encontrar com o Craven sozinhos.

- Porquê sozinha? - Tiara perguntou enquanto ela deslizava nos sapatos.

- Ele quer te ensinar algo novo, - Nighthawk respondeu e agarrou o braço de Tiara.

Os olhos de Tiara se alargaram e tudo o que sobrou dela foi o eco de um suspiro quando ela desapareceu.

Assim que eles desapareceram, Zachary saiu do quarto e dirigiu-se para a porta da frente... não tão calmamente com a porta a bater atrás dele.

- Vamos, - Zachary trovejou ao ver Guy e Jason à espera.

- E quanto à Tiara? - Guy perguntou olhando para trás em direcção da cabana.

- Ela foi, - respondeu Jason e seguiu Zachary até o carro.

Zachary olhou para ele, - Aquele maldito índio invisível, perseguidor, voyeur levou-a para um treino especial com o Craven e não me disse para onde eles foram. Então eu preciso que tus ligue o maldito anel e descubras onde raio ela esta.

Jason olhou para Guy, - Eu estou sentado atrás contigo.

Capítulo 4

A Sra. Tully entrou pela porta da frente da Moon Dance e imediatamente se aproximou da Envy, que estava sentada numa banca perto do bar. Ela franziu o sobrolho ao notar que Trevor e Devon estavam em lados diferentes do mesmo bar.

- Agora, - ela disse indo directamente ao assunto, - que tal contares-me o que aconteceu?

- Estou bem, - Envy insistiu acenando a mão com desdém, - Eu acho que fiquei muito empolgada ou algo assim.

- Estou a ver, - a Sra. Tully levantou uma sobrancelha. - Eu acho que tu desmaiaste muito então?

A Envy franziu as sobrancelhas dela ao decidir não responder. A verdade era que... ela nunca tinha desmaiado antes.

A Sra. Tully apontou para a porta lateral, - Para cima agora.

Trevor correu para frente para abrir a porta para eles. Ele até mesmo a manteve aberta, deixando Devon entrar antes dele e então rosou quando Devon tentou fechá-la atrás dele. Tirando a porta do controle de Devon, ele passou por ele nas escadas com um sorriso e novamente abriu a porta para a Envy quando ela chegou ao quarto dela.

Ele olhou ao redor do quarto e então de volta para Devon, - Tu querias crescer e te tornares numa adolescente... não foi?

Os lábios de Devon insinuaram um sorriso enquanto eles se enfrentavam. Ele e Envy tinham feito amor apenas algumas horas atrás aqui nesta sala e o cheiro deles ainda era forte... forte o bastante para Trevor entender a mensagem.

Chad virou os olhos para os dois idiotas e focou a sua atenção na Envy.

- Diz-me como te estavas a sentir mesmo antes de desmaiases, - a Sra. Tully perguntou uma vez que ela tinha a Envy sentada na cama dela.

A Envy suspirou, - Eu só me senti um pouco tonta... era um sentimento confuso mas nada muito sério.

A Sra. Tully franziu o sobrolho, - Eu serei a juíza disso. - Ela imediatamente se virou para os homens que estavam dentro da porta. - Fora... fora, fora, fora, fora.

- O Chad pode ficar? - A Envy perguntou calmamente.

A Sra. Tully olhou para o jovem em questão antes de acenar com a cabeça, - O irmão pode ficar... o resto de vocês saiam.

Devon e Trevor silenciosamente murmuraram para si mesmos enquanto a Sra. Tully os levava para fora e fechava a porta atrás deles.

- O que raio andas a fazer com ela? - Trevor exigiu com um assobio baixo. - Ela nunca desmaiou assim desde que eu a conheço.

Devon olhou para ele, - Se eu soubesse porque ela desmaiou, eu não teria concordado com a tua decisão de ligar para a Sra. Tully.

- Tens que começar a cuidar melhor dela, - Trevor rosou. - Ela é humana e eu aposto que tu a tens tratado como uma mutante.

Devon realmente se sentiu um pouco culpado por a Envy não ter dormido o suficiente recentemente, mas ele pensou que tinha resolvido isso na semana passada.

- Tu não estiveste aqui, - Devon disse. - Eu estive com ela todos os dias, então eu acho que sei melhor do que tu sobre o bem-estar dela.

- Eu tenho um trabalho a fazer, - Trevor roncou, - e isso envolve manter as ruas seguras para pessoas como a Envy caminharem sem preocupações.

- Claro, - Devon disse com uma voz arrastada - o que você disser, homem do governo.

A porta do quarto abriu-se revelando uma Sra. Tully irritada que lhes deu o brilho que só uma mãe ou avó podia reunir.

- Se vocês não se calarem, mando-vos lá para baixo e faço-vos esperar pelo meu diagnóstico, ameaçou ela antes de fechar a porta outra vez Trevor disse numa voz fraca enquanto se afastava da porta.

Devon olhou para Trevor, - Pensas que exageramos?

- Eu acho que nos devíamos calar, - Trevor sussurrou.

Devon não podia deixar de acenar com a cabeça em concordância.

Dentro do quarto, Envy permaneceu paciente enquanto a Sra. Tully olhava para ela com um olho treinado. Ela franziu o sobrolho quando a Sra. Tully não fez muito mais do que apertar uma mão na testa dela.

A Sra. Tully finalmente sentou-se na cama ao lado da cabeça vermelha e debateu sobre como abordar o assunto. Ela tinha uma ideia muito boa do que se passava com a Envy, mas não tinha certeza se ela deveria dizer alguma coisa com Chad na sala.

Vendo a expressão de preocupação no rosto dela, os olhos de Envy estavam cheios de preocupação. - Há algo de errado comigo?

- Eu não diria que algo está errado, - a Sra. Tully começou, - mas eu não tenho certeza se este é o ambiente apropriado para te dizer as minhas suspeitas.

A Envy sorriu, - O que quer que seja, você pode dizer na frente do Chad.

A Sra. Tully suspirou, ela amava o Trevor como se fosse o seu próprio neto e sabia que ele tinha afirmado que a Envy era a sua companheira antes da mulher decidir aceitar o processo do Devon. Agora era uma questão de saber qual era o homem responsável pelo desmaio de Envy.

- Tens a certeza que queres que o teu irmão fique? - perguntou ela novamente.

Chad inclinou-se para trás na cadeira onde estava sentado e cruzou os braços sobre o peito, "Eu quero conhecer a Sra. Tully. Nesse ponto, eu não sairia mesmo que você tentasse me obrigar. Ela é a minha irmãzinha.

- Tudo bem, lembra-te que há dois homens do lado de fora da porta que te vão ouvir se levantares a voz. Ela deu o severo aviso antes de apontar para Chad. - Eu não quero ouvir um pio de ti, percebeste?

- Sim senhora, - Chad disse, de repente sentindo-se como se tivesse doze anos de idade novamente e no escritório do director.

- Provavelmente estás grávida, - disse a Sra. Tully numa voz abrupta mas sussurrada, então apontou para Chad novamente quando a boca dele se abriu e ele se levantou da cadeira como um Jack-in-the-Box.

A Envy balançou a cabeça e puxou a mão de Chad até que ele se sentou na cama ao lado dela.

- Sra. Tully, isso não pode estar certo. Eu estou no controle de natalidade desde antes de ter o meu primeiro encontro, - ela sussurrou certificando-se de seguir o exemplo da Sra. Tully agora que ela entendeu o porquê.

A Sra. Tully desaprovou simpaticamente as meninas ingénuas, - Nenhum dos homens no corredor são humanos Envy.... o controle de natalidade nunca funcionou contra a sua potência. No momento em que passaste essa linha, a droga era completamente inútil.

A Envy engoliu muito e, de repente, ficou pálida. - Os dois, - ela repetiu as palavras da Sra. Tully e os olhos dela se alargaram. Ela não tinha um mês desde algumas semanas antes de conhecer Devon... ela não tinha ideia de quem seria o pai.

- Como sabes que é isso que está de errado com ela? - Chad assobiou debaixo do fôlego. - Tu não precisas de fazer um exame de sangue para uma coisa dessas?

A Envy concordou silenciosamente com Chad, querendo mais do que apenas alguém olhando para ela e dizendo: - Se for verdade, então com o exame de sangue também me podes dizer quando aconteceu... certo?

A Sra. Tully acenou com a cabeça e puxou o saco médico para o colo dela. Olhando ao redor, ela tirou uma agulha hipodérmica, - Eu posso-te avisar com certeza daqui a alguns dias.

A Envy virou o seu rosto quando a Sra. Tully tirou sangue, mas se viu cara a cara com o Chad. Olhando directamente nos olhos dele, ela lhe deu a primeira ameaça, - Se contares a qualquer um deles antes de eu estar pronta, então é melhor esperares que o Kriss e o Dean te tornem imortal... porque eu te mato.

Chad acenou em compreender que não queria ser o único a acender o fusível que provavelmente os faria explodir o céu todo. Ambos os homens tinham os seus pontos positivos, mas ele se viu a torcer pela equipa Trevor... embora ele fizesse isso silenciosamente.

A Sra. Tully clicou no seu caso com um sorriso divertido antes de se levantar para a porta.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.